FPA – Fundação Perseu Abramo / Professor Otávio Dulci

**MINAS GERAIS – UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO**

**CHOQUE DE GESTÃO (x) CHOQUES DE INCLUSÃO SOCIAL, DE PARTICIPAÇÃO DO ESTADO E DE INOVAÇÕES DA ESTRUTURA PRODUTIVA E DE INSTITUIÇÕES ESTRATÉGICAS.**

 **(versão preliminar)**

Cézar Manoel de Medeiros

Doutor em Economia pela UFRJ

PT/BH (MG)

Belo Horizonte, 20 de maio de 2014.

**SUMÁRIO**

1 MODELO DE DESENVOLVIMENTO VIRTUOSO EM CURSO NO BRASIL - INCLUSÃO/ACENSÃO SOCIAL E ESTRUTURAÇÃO DE AMPLO MERCADO DE MASSAS (AUMENTO DA ESCALA DE PRODUÇÃO) E PROGRAMAS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE MÉDIA DO CAPITAL E DO TRABALHO, PARA REDUÇÃO DO CUSTO-BRASIL E PARA ELEVAR A COMPETITIVIDADE DO BRASIL;

2 IMPACTOS EM MINAS GERAIS – ALGUNS INDICADORES;

3 MINAS GERAIS - REGIÃO SÍNTESE DO BRASIL – CHOQUE DE GESTÃO OU MODELO PERVERSO DE EXCLUSÃO SOCIAL E ESTAGNAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA DE MINAS GERAIS NO CONTEXTO NACIONAL;

4 ALGUNS INDICADORES DE DESEMPENHOS SOCIAIS E ECONOMICOS EM MINAS GERAIS NOS ÚLTIMOS ANOS;

5 DIRETRIZES PARA UMA AGENDA TEMÁTICA:

Além de retrocesso social em relação às outras unidades federativas, Minas Gerais, pós privatizações de seus bancos e empresas e das estatais federais, vem experimentando um significativo processo de redução de sua capacidade para a tomada de decisões de investimentos. As privatizações das empresas de siderurgia (USIMINAS, ACESITA, AÇOMINAS), de mineração (VALE), de fertilizantes (PETROFÉRTIL, VALEFÉRTIL) resultaram, gradativamente, em um processo de multinacionalização, que derivam completa transferência do poder de decisão para fora do Brasil.

 5.1 EXPANSÃO DO MERCADO DOMÉSTICO DE MINAS GERAIS;

 Os indicadores mencionados no capítulo III (baixa renda *per capta*, baixo consumo *per capta*, IDH, etc.) recomendam que Minas Gerais priorize o desenvolvimento social, ao contrário do governo anterior:

 - Bolsa-Família complementar (renda melhor) – cada R$1,00 de Bolsa-Família gera R$1,74 de crescimento do PIB – Criação de empregos e de micro e pequenos empreendedores;

 - Ampliação do “Minha Casa Minha Vida” e do “Minha Casa Melhor” – Impactos significativos para o setor de construção (materiais e mão de obra);

 - PRONATEC REGIONAL- Estabelecer, em parceria com o Governo Federal (MEC), cursos profissionalizantes segundo as características regionais e setoriais de Minas Gerais;

 - Educação, saúde e segurança – Revisão da concepção de políticas públicas - profissionalização, valorização e estabelecimento de carreiras;

 5.2 MODERNIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA (CHOQUE NEO-SCHUMPETERIANO) -

 Diferentemente de São Paulo, a estrutura produtiva de Minas ainda é pouco diversificada e integrada, o que favorece a estruturação de uma nova matriz industrial, em conjunto com o setor serviços, capaz de liderar o processo de modernização produtiva no Brasil. Em poucas palavras: enquanto São Paulo tem que concentrar esforços na recuperação de seu parque industrial, Minas Gerais, como centro de gravidade e de mercados no país, reúne condições para implementar um novo modelo baseado na integração serviços modernos/ indústria:

 - Adensamento e enobrecimento de cadeias produtivas estratégicas de Minas Gerais: miner-sider-metalúrgica, estruturação de cadeias intersetoriais baseadas na exploração de cada fonte de energia (hidráulica, eólica, florestal, gás, solar), setor mobiliário, complexo automotivo e outras cadeias intersetoriais, particularmente de ramos de agronegócios;

 - Elevação da densidade (**indústria aditiva**) ou integração entre indústrias – serviços – indústrias (por exemplo: mineração, siderurgia, metalurgia, agronegócios, fontes energéticas, calçados, etc.

 - Desenvolvimento da economia do ócio, particularmente nas regiões metropolitanas de BH e do Vale do Aço, assim como em pólos regionais (Triângulo, Sul de Minas, Zona da Mata, etc) e cidades históricas

-Música/Filarmônica/Clube da Esquina, etc.;

-Teatros/Museus/Circuito Cultural Praça da Liberdade/(**CCBB**)/Cine Brasil/Palladium, etc.;

- Turismo – lazer/negócios;

- APLS - Arranjos produtivos locais (favoráveis para experiências visando maior integração indústria/serviços – calçados/confecções, mineração/siderurgia, etc. -);

- Minas Gerais – Pólos de distribuição e de comercialização;

Minas Gerais, como centro de gravidade dos principais mercados nacionais (SP, RJ, DF, GO-CO, BA-NE) reúne condições necessárias e suficientes para se transformar no principal pólo de distribuição de comercialização no Brasil. As experiências da USIFAST na RMBH, da Martins Distribuidora no Triângulo, entre outros, apontam para a oportunidade para o Governo estimular a estruturação de PLI’s –Plataformas Logísticas Integradas- as quais criam importantes externalidades que proporcionam centros industriais e de serviços em suas áreas de influência.

5.3 O NOVO PAPEL DO ESTADO E INOVAÇÕES INSTITUCIONAIS (CHOQUE PÓS-KEYNESIANO)

O aparato político-institucional de Minas Gerais sofreu retrocessos nos últimos anos, particularmente o sistema financeiro devido à privatização do BENGE e do CRÉDITO REAL e do esvaziamento do BDMG, que passou de banco de fomento para agência de desenvolvimento, da FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, que perdeu sua capacidade de planejamento (no passado chegou a liderar entidades semelhantes de todo Brasil, capacitada para tomar recursos em organismos internacionais) e outras importantes instituições do estado. Salientam-se, no entanto, alguns avanços: a criação do Escritório de Prioridades e da Aerotrópole, entre outros:

 - Grupo CEMIG (Cemig, Gasmig, Cemig-Telecom, Cemig-Eficiência, etc.) - sem prejuízo da continuidade do processo de expansão no país e no exterior, através de fusões e aquisições, o complexo CEMIG reúne, assim como a COPASA, plenas condições para participar e assim atrair investimentos de indústrias e serviços (fornecedores e clientes) em Minas Gerais;

 - COPASA – reúne, também, condições para co-participar de investimentos, particularmente de seus fornecedores no estado de MG;

 - CODEMIG – através da abertura de capital, a CODEMIG poderá obter recursos no mercado de capitais para participar, por meio de parcerias, de investimentos estratégicos para o desenvolvimento de estado;

 - BDMG – o BDMG deve ser transformado em um grande conglomerado financeiro ou Banco Universal Contemporâneo (BUC): banco de investimento e de fomento (BDMG atual), banco comercial, seguradora, administradora de previdência complementar, etc., semelhante aos grandes conglomerados financeiros nacionais e internacionais, de modo a ser um instrumento capaz de, em parceria com o BB e com a CEF, competir na captação e, principalmente, nas aplicações de recursos no próprio estado, e, assim, evitar que os grandes bancos, inclusive BB e CEF, apliquem menos do que captam recursos no estado.

6 ANEXOS:

• Retomada do crescimento no Brasil e em Minas Gerais – Algumas proposições para debate;

• Desafios para um novo Governo de Minas Gerais – Choque de Gestão ou Choque Keynesiano;

•Estruturação de uma sociedade de consumo de massas e Minas Gerais -2002;

 • Privatizações e mudanças do poder decisório em Minas Gerais - 2013;